

ECO AO
QUADRADO

CATARINA ROSETA PALMA
Professora Associada, ISCTE
Business School

A enchente

É especialmente urgente adaptar a gestão de resíduos à realidade do turismo.

Estamos em pleno arranque da época balnear. Depois de uma primavera relativamente fria e chuvosa, muitos estão desejosos de passar uns dias na praia, aproveitando o sol e o calor. O turismo em Portugal é sempre caracterizado por uma sazonalidade marcada, com os dados do INE a indicarem que, nos últimos três anos, os meses de junho a setembro concentraram cerca de 46% das dormidas nos alojamentos inquiridos. Esta sazonalidade é ainda mais relevante na região do Algarve, onde o peso das dormidas nos meses de verão está próximo dos 53% do total. Nesta região, o número de dormidas no mês de maior afluência (agosto) é mais de 6 vezes o do mês com menos visitantes (janeiro), o que cria desafios a vários níveis. Destaca-se a pressão criada sobre os serviços públicos locais durante a época alta.

Com efeito, a enchente de turistas traz consigo uma onda de lixo, tanto de origem doméstica

como comercial, que acaba por se tornar bastante visível nos pontos de recolha sempre lotados, apesar dos esforços da ALGAR para reforçar os serviços de recolha e limpeza. Um estudo recente realizado por investigadores de várias universidades portuguesas¹ analisa a influência do turismo na produção de resíduos sólidos urbanos na região do Algarve, entre 2017 e 2024, e os resultados mostram o impacto desproporcionado do turismo. Os dados indicam que um turista gera o dobro dos resíduos de um residente: enquanto um residente produz cerca de 1,68 kg de resíduos por dia, um turista gera em média 3,44 kg. A diferença é ainda maior no vidro: um turista produz quatro vezes mais resíduos de vidro do que um residente, provavelmente devido ao maior consumo de bebidas engarrafadas nas férias e ao aumento das refeições fora de casa. Note-se que embora representem apenas 27% dos resíduos anuais, os

turistas são responsáveis por mais de 40% da capacidade necessária do sistema de gestão de resíduos no Algarve, por causa da concentração sazonal. A infraestrutura necessária obriga a maiores custos de investimento e de manutenção, ficando subutilizada nos restantes meses do ano. O estudo também destaca que a maior parte do lixo gerado por turistas não é separado para reciclagem (é “lixo indiferenciado”), o que agrava o problema ao criar ainda mais obstáculos à obtenção das metas europeias de aumento de recolha seletiva e redução de deposição em aterro.

A atividade turística tem um valor económico importante em todo o país, com um peso de 16,5% do PIB estimado para 2023 de acordo com a Conta Satélite do Turismo, e no Algarve a sua relevância ainda é maior. Mas as externalidades ambientais negativas da atividade turística, seja em termos de produção de resíduos,

seja noutras áreas como o ruído, o consumo de água ou o congestionamento das zonas de maior afluência, têm de ser devidamente identificadas e tratadas para que a atividade turística seja sustentável. É especialmente urgente adaptar a gestão de resíduos à realidade do turismo, até para que os seus sobrecustos não recaiam indevidamente sobre os residentes. As taxas turísticas podem ajudar, como em Lisboa, onde a Câmara Municipal encaminhou cerca de um quinto da receita angariada em 2023 para o reforço dos serviços de higiene e limpeza urbana. Mas a sensibilização dos turistas também terá um papel importante. Assim, se nas próximas semanas “vai para fora cá dentro”, pense bem antes de deitar todo o lixo no mesmo saco! ■

¹ <https://www.algar.com.pt/pt/informacao/noticias/estudo-do-cicee-revela-turismo-tem-impacto-significativo-na-gestao-de-residuos-no-algarve/>

ID: 117395726

28-05-2025

CATARINA R. PALMA
É urgente adaptar a gestão
dos resíduos ao turismo
OPINIÃO 30

